

O MAM reabre com um panorama da pintura no País

Divulgação

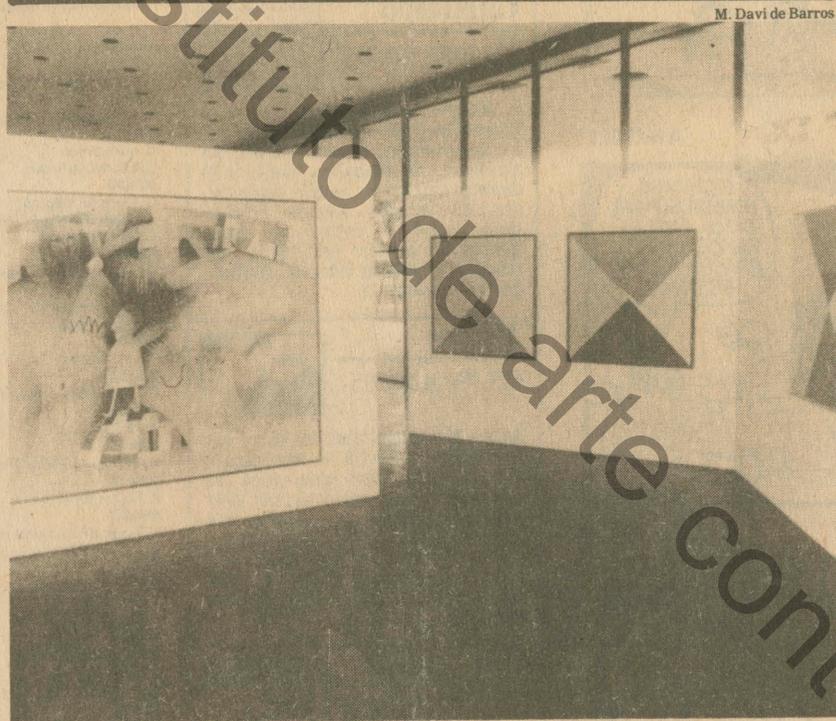
IVO ZANINI

O museu ficou cinco meses em reformas e agora promete ampliar sua ação

Num espaço de 2.000 metros quadrados totalmente redimensionado pela arquiteta Lina Bo Bardi, embora ainda incompleto e sempre sob a grande marquise do parque Ibirapuera, ressurge esta noite o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Ficou fechado durante 8 meses, 5 deles para reformas. A reabertura coincide com a inauguração da mostra "Panorama da Pintura", com 310 obras de 72 artistas indicados por 27 críticos de arte de várias regiões brasileiras. Mais de 200 nomes foram apontados pelos teóricos, porém a área física de exposições do MAM - cerca de mil metros quadrados - só permitiu os mais votados, além do que vários desistiram por diversos motivos. Cada participante está representado com 3 a 5 obras. Quatro deles receberam, através de votação do Conselho de Arte do museu, prêmios de 2 milhões de cruzeiros cada um, doados pela Embaúba, Lojas Brasileiras, Lojas Marisa e Standard, Ogilvy and Mather. São eles Maria Tomaselli Cirne Lima, Luiz Paulo Baraveli, Ivald Granato e Cleber Gouveia.

A ampla reforma do museu exigiu gastos da ordem de 105 milhões de cruzeiros, 50 dos quais obtidos da Prefeitura e o restante de empresas, particulares e da própria diretoria da entidade. Quando ficar pronto, dentro de algumas semanas, o local terá auditório para trezentas pessoas, biblioteca, lanchonete, ateliês de gravura, oficinas e um espaço para exposição do acervo, além das salas para reuniões da diretoria, secretaria etc.

Ainda ontem, véspera da inauguração do novo MAM, os trabalhos prosseguiram a todo vapor. Cuidou-se prioritariamente do espaço destinado ao "Panorama", cuja área foi transformada numa divisão de 100 painéis em forma de labirinto. Cada expositor tem 8 metros lineares e, para ver as obras, o visitante terá de caminhar em sistema zig-zag. Por uma questão de localização, os quadros colocados próximos à lateral do jardim do Ibirapuera poderão ser vistos pelo lado de fora: a parede que lá existia foi demolida, cedendo lugar aos vidros. Nesses casos, os benefícios recaíram nos quadros de Aluísio Carvão, Tuneu, Manfredo Souza Neto, Thomaz Ianelli, Armando Sendin,



As 310 obras estão distribuídas em 100 painéis

Cláudio Kuperman, Odriozola, Fernando Veloso e Benevento. Mas os demais, em compensação, receberam iluminação indireta e de grande alcance, já que o teto e o sistema elétrico também passaram por reformulações. Com isso, São Paulo passa a ganhar uma das mais bem planejadas salas de exposições. Uma das melhores do Brasil mesmo.

Entre os artistas de São Paulo estão Ianelli, Takashi, Aldir Mendes de Souza, Quissak Jr., Tomie Ohtake, Sacilotto, Valdir Sarubi, Tuneu, Thomaz, Petit, Antonio Henrique Amaral, Baraveli, Granato, Gregório e Christina Parisi; do Rio, Gerchman, Glauco Rodrigues, Claudio Kuperman, Antonio Maia e Peticov; do Paraná, Zimmermann, Rubem Esmanhoto e Djalma de Souza; de Minas, Manfredo Souza Neto, Carlos Bracher e Inimá de Paula; de Mato

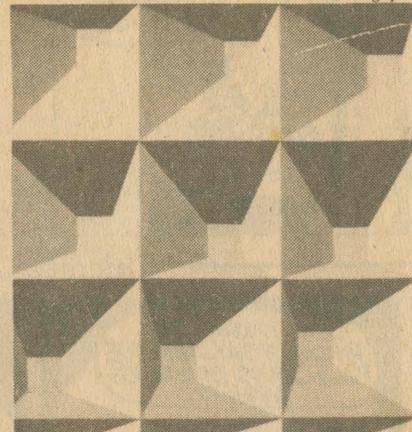
Grosso, Humberto Espíndola; do RG do Sul, Maria Tomaselli Cirne de Lima e Alcice Brueggman; de Goiás, Cleber Gouveia e Siron Franco; de Santa Catarina, Martinho e Rodrigo de Haro; da Bahia, Sante Scaldaferrri; de Pernambuco, José Cláudio; da Paraíba, Raul Córdula Filho; do Amazonas, Jair Jacquemont Catenhede; do Ceará, Heloisa Joaçaba, etc.

As pinturas com maiores dimensões (em altura), que exigiram tabiques especiais, são as de Granto, Gerchman, Aguilar e Peticov. Também de grandes formatos as obras de Ianelli, Valeriano e Espíndola. Os que ocuparão os espaços mais modestos (em tamanho), Odriozola e Ubirajara.

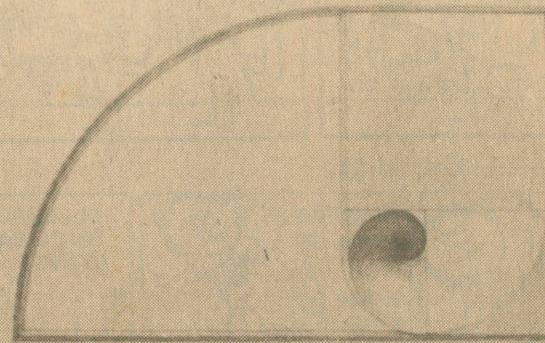
O MAM paulistano está completando 35 anos de fundação, ocorrida em 1948, ao tempo em que Francisco Matarazzo



"Tese" de Armando Sendin



O geometrismo de Sacilotto



Uma das telas de Antônio Peticov que integra o "Panorama"

Sobrinho (Cicillo) planejava a criação da Bienal de São Paulo, concretizada a partir de 1951. A entidade ao longo desse tempo passou por várias reformulações, e realizou cerca de 130 exposições, entre Panoramas (desde 1970), mostras programadas no Exterior, Trienal da Tapeçaria, Arte Plumária, artistas estrangeiros que lá expuseram, retrospectivas de artistas nacionais e outras.

Seu acervo, que atinge mais de 1.300 obras, a partir de agora poderá ser melhor apreciado pelo público. Na área fronteiriça ao MAM serão colocadas esculturas, assim como está previsto o funcionamento de feiras de arte, com obras de todos os gêneros, além feira de livros, manifestações populares etc. Funcionará de terça a sexta das 13 às 20 horas, e aos sábados e domingos das 11 às 18 horas. Acreditam os responsáveis

pelo MAM que a freqüência duplicará a partir de agora, pois o prédio se tornou muito mais atraente e a dinamização de suas atividades por certo aumentará a freqüência ao local.

Localizado numa das melhores e maiores áreas públicas da Capital, ao lado do prédio da Fundação Bienal de São Paulo e do Museu de Arte Contemporânea, cercado pela natureza em toda a sua exuberância, o novo Museu de Arte Moderna reúne condições ideais para se transformar num dos principais centros de arte do País. Bastará que concretize os planos elaborados - não apenas exposições, mas também sessões de debates, cursos, palestras, concertos de música erudita e popular, vídeo, teatro, dança e outras manifestações culturais. Ganharão São Paulo e sua carente população.